Piscinão faz a festa de banhistas

LUCIANA MORETTI

GERDAN WESLEY

Famílias inteiras se refrescaram nas águas do Lago Paranoá

Mais um dia de calor fez com que os brasilienses saíssem de casa para aproveitar o clima. Um dos locais escolhidos para o domingão foi o famoso piscinão, às margens do Paranoá, no Lago Norte. Muitas pessoas tiraram o dia para passear com a família e tomar um banho no lago. Já que a capital federal não tem praia, o lugar é uma opção para quem não quer ou não pode gastar muito.

A família de Maria Anilda da Silva, 47 anos, chegou cedo ao local. Maria estava acompanhada por seus filhos, netos e noras, que ao todo somavam 16 pessoas. Vinda do Paranoá, Maria destacou a opção de lazer. "O sol está muito gostoso. É muito bom poder reunir a família em um dia como este. Porque a praia que nós temos aqui é o lago", disse.

Praticamente todos os clubes de Brasília cobram a entrada de seus visitantes. Então o piscinão do lago se torna uma boa opção para os banhistas que não podem gastar dinheiro. É o caso do grupo de 14 amigos que visitam freqüentemente o local. Para eles, o que não pode faltar no final de semana é um churrasco para complementar o passeio: música, carne, cerveja e, é claro, refrigerante para as crianças. "Chegamos aqui ao meio-dia e só vamos sair quando não tiver mais sol. É um bom lugar para relaxar", afirmou.

Algumas pessoas aproveitam o piscinão para fazer bicos, esse é o caso do pintor Gilson da Silva Santos, que nos finais de semana deixa sua profissão para atuar como vendedor de cervejas e refrigerantes. Por conta do sol forte, ele protege os produtos que ficam em uma caixa de isopor com um guarda-chuva. Gilson disse que, dependendo do dia, dá para faturar bem. "Às vezes dá para vender bastante, quando fica muito cheio. Mas às vezes o movimento é fraco, mesmo assim dá para sobreviver no final de semana", revela.

Falta infra-estrutura

Mas nem tudo são flores no piscinão. Muita gente reclama da falta de infra-estrutura e do descaso do governo com aquela parte do lago. É o caso do consultor técnico Wanderley Silva, que vai ao lugar de vez em quando com a família. "Aqui é legal, mas falta tudo. O governo não está nem aí pra gente, só porque quem vem aqui são as pessoas de classe baixa como nós. Se o pessoal de alto nível viesse aqui, eu duvido se estava desse jeito. Aqui nós não temos nem banheiro. Se fossem colocados banheiros e algumas luzes já era o suficiente", protestou.